

CCB TEMPORADA 2025 – 2026

***Só Mais Uma Gaivota* procura retratar uma geração enquanto dialoga com *A Gaivota*, de Anton Tchékhov. Estreia no dia 18 de setembro, fica em cena duas semanas, no Pequeno Auditório do CCB.**

ENSAIO PARA A IMPRENSA:

SÓ MAIS UMA GAIVOTA > FORMIGA ATÓMICA

CCB . 5 de setembro . sexta-feira . 15h00 . Sala de Teatro

(Ponto de Encontro: Porta de Artistas)



SÓ MAIS UMA GAIVOTA > FORMIGA ATÓMICA

**CCB . 18 a 21 & 25 a 28 setembro no Pequeno Auditório
Quintas e sextas, 20h00 / Sábados, 19h00 / Domingos, 17h00**

«O Konstantin Gavrilovitch matou-se com um tiro.» -

Assim terminou **A Gaivota**, de Anton Tchékhov. Depois desceu o pano e o público presente na sala aplaudiu, entusiasmado, o desempenho daqueles jovens atores e atrizes, cenógrafos e figurinistas, técnicos e produtores. Estavam a terminar o curso de teatro.

Tal como Konstantin Gavrilovitch, abraçavam expectativas e angústias em relação ao seu futuro enquanto artistas. Alcançariam a visibilidade que os colocaria no centro do palco, no encalce de novas formas ou, pelo contrário, estariam à beira do suicídio do seu projeto profissional?

Vinte anos depois, Miguel Fragata – um desses jovens atores – parte em busca do destino dos seus colegas e recupera fiapos das personagens, procurando imaginar a continuação do IV ato do texto de Tchékhov. A partir do terreno híbrido da ficção e da realidade, surge o espetáculo **Só Mais Uma Gaivota**, onde se entrelaçam as histórias dos artistas feitos personagens, depois de descido o pano e escrita a palavra «fim».

A estreia de *Só Mais Uma Gaivota* será acompanhada pela exposição *Diverse Laridae*, com curadoria de Federico Rudari, e pelo documentário *Gaivotas em Terra*, realizado pela dupla JUNO.

Exposição *DIVERSE LARIDAE*

No Foyer e lateral do Pequeno Auditório. Disponível para visita em dias de espetáculo, uma hora antes do horário do espetáculo.

Diverse Laridae evoca o nome científico da gaivota e a sua diversidade de espécies. Foi esse o mote para um convite a cinco jovens artistas de diversas áreas para mergulhar conjuntamente no texto original de Anton Tchékhov, *A Gaivota*, fazendo-o dialogar com o mundo de hoje.

Que provocações e sentidos encontram estes jovens artistas nas palavras do autor russo? E de que forma respondem a elas? Cada artista produziu um objeto, uma peça, um elemento, como resposta a essa provocação. Nenhum deles falou com nenhum dos outros envolvidos, preparando assim um *blind date* final.

No dia 20 de setembro, das 16h às 18h, terá lugar uma visita guiada à exposição, aberta ao público e com entrada livre.

Documentário *GAIVOTAS EM TERRA*

27 setembro, sábado, 17h00, Black Box

ESMAE, turma de teatro, 2005.

Quando Miguel Fragata e os seus colegas de turma subiam ao palco para a sua produção final de curso — uma encenação de João Pedro Vaz de *A Gaivota* —, estavam repletos de incertezas e expectativas em relação ao futuro. Terminado o IV ato e fechada a cortina,

começou a vida. Tendo todos partido do mesmo ponto, onde estão hoje, 20 anos depois? Que percursos terão desenhado para as suas vidas?

Gaivotas em Terra é um conjunto de entrevistas filmadas aos atores que compunham o elenco há duas décadas. Acompanhadas das imagens que resistiram ao tempo, contaminadas pelo espírito do texto de Tchékhov, sobre estas entrevistas, paira sempre uma Gaivota.

Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam.